

COMUNICAÇÃO DA
DIRECÇÃO GERAL DA

AAC

Nº 27
6/11/75

1- Na noite de 5 para 6, diante do Gil Vicente, ocorreram graves incidentes com agentes da P.S.P., que carregaram sobre um aglomerado de cerca de 200 estudantes que pretendiam entrar sem bilhete naquela sala de espectáculos, tendo-se seguido alguns confrontos.

2- A Direcção da A.A.C. foi colocada diante dum facto consumado, que certamente a sua intervenção, se tivesse sido pedida, teria evitado. Não quer no entanto de deixar de tomar as seguintes posições:

— Condénar a intervenção policial violenta feita sobre os estudantes por ser absolutamente injustificável

— Condénar a acção provocatória que foi em seguida desenvolvida por um grupo de fascistas e reacçãoários no sentido de agravarem o confronto e a sua tentativa de atribuir responsabilidades a quem politicamente lhes interessava, procurando, portanto, obter ganhos políticos do incidente. A este propósito, a Direcção da A.A.C. salienta a acção positiva que teve um grupo de estudantes progressistas, no sentido de despoletar a situação e de neutralizar o aproveitamento que dela tentava fazer esse grupo de reacçãoários.

— Por fim, insistimos, na necessidade de averiguação dos factos, no sentido de permitir detectar se se tratou ou não dum provocação, o que aliás, a própria acção desses grupos reacçãoários pode indiciar.

3- Com esse objectivo a Direcção Geral, dirigiu-se, ao comando da P.S.P.. Aí foi informada de que haviam sido solicitados reforços em homens, o que foi satisfeito pelo graduado de serviço. Sem conseguir apurar quem teria mandado chamar os reforços, a D.G. entrou em contacto com a Reitoria e dirigiu-se de novo à P.S.P., agora acompanhada pelo Vice-Reitor da Universidade de Coimbra. Aí conseguiu apurar desta vez que, para além da D.G. e da Reitoria, também a Associação de Amizade Portugal-URSS não tinha quaisquer responsabilidades naquela pedido. Depreendendo-se, deste modo, que os reforços teriam sido solicitados pelos próprios policiais de serviço no Teatro Gil Vicente.

É de salientar, por fim, que estes incidentes poderiam ter sido evitados se tivessem sido contactadas previamente a D.G. ou a Reitoria, no sentido de resolver o problema surgido com a falta de bilhetes, que aliás não é novo e se tem repetido em ocasiões semelhantes, com solução satisfatória.